

## **CIÊNCIA E MÉTODO: O PENSAMENTO MARXISTA DE HENRI LEFEBVRE**

### **CIÊNCIA E MÉTODO: O PENSAMENTO MARXISTA DE HENRI LEFEBVRE**

Glauber Lopes Xavier <sup>1</sup>

#### **RESUMO**

Objetiva-se considerar o pensamento de Henri Lefebvre no tocante ao método a partir do qual fora elaborado, bem como em que perspectiva este pensamento contribuiu para a construção do saber sociológico. Neste sentido, um primeiro momento prima por tratar das questões abordadas por Henri Lefebvre consoante as transformações nas condições da vida cotidiana no mundo moderno, enquanto um momento seguinte ocupa-se da reflexão acerca do caráter metafilosófico no seio do pensamento lefebvriano, dando enfoque ao método: o materialismo histórico-dialético. Exatamente por isso, são contemplados, a um só tempo, teoria e práxis, cotidiano e história. Finalmente, as preocupações deste trabalho se orientam no sentido de apontar a primazia do método na construção da ciência, tornando clara a riqueza e coerência no bojo do pensamento de Henri Lefebvre. Em linhas gerais, o presente texto ocupou-se da tarefa de considerar os postulados lefebvrianos tomando a materialidade do real em sua construção e a ele retornando, valorizando suas abstrações meta-teóricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciência. Método. Metafilosofia. Pensamento lefebvriano.

#### **DA CIÊNCIA: HISTÓRIA E COTIDIANO, TEORIA E PRÁXIS NO PENSAMENTO DE HENRI LEFEBVRE**

Filósofo de formação, Henri Lefebvre, um dos mais prolíficos pensadores do século XX, fora um dos responsáveis pela introdução do pensamento marxista na academia francesa. As reflexões que perfilam suas primeiras obras, sendo mais de quarenta em toda sua longa vida<sup>2</sup>, tratam eminentemente de questões de método. Nelas, Lefebvre apresenta as bases do materialismo histórico dialético. Para tanto, realiza discussões aprofundadas sobre o pensamento de Marx, os princípios do hegelianismo, bem como do pensamento idealista e metafísico nos quais se orientaram muitos trabalhos filosóficos durante os séculos precedentes. Com o propósito de apreender o primado dos processos na dialética, Lefebvre conduz leituras a partir do pensamento de Nietzsche e acrescenta a noção de devir em seus trabalhos a fim de melhor compreender o progresso humano na sociedade, seus embates, suas resistências cotidianas.

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto da Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup> Henri Lefebvre nasceu em 1901 e morreu em 1991.

## CIÊNCIA E MÉTODO: O PENSAMENTO MARXISTA DE HENRI LEFEBVRE

Desses trabalhos, destaca-se a famosa obra *Le matérialisme dialectique*, publicada em 1939, na qual Henri Lefebvre elucida a natureza da contradição dialética e a produção do homem. Noutra obra fundamental, publicada em 1969<sup>3</sup>, em que tratara do mesmo assunto, Lefebvre contrapõe a lógica formal à lógica dialética e apresentou, minuciosamente, a elaboração científico-metodológica do materialismo histórico dialético. Em ambas, fica posta a orientação metodológica sob o qual repousou o pensamento lefebvriano durante toda a sua fértil contribuição teórica. Em qual sentido, contudo, esse pensamento inova, a ponto de influenciar pesquisadores da sociologia, da geografia e mesmo da lingüística? Essencialmente, em sua crítica da cotidianidade. Distante de se configurar num recorte temporal, essa cotidianidade denota, para Henri Lefebvre, num campo epistemológico. Por isso, despendeu esforços no sentido de formular os fundamentos de sua crítica da vida cotidiana, o qual intitulou, num segundo tomo como: *Critique de la vie quotidienne II. Fondement d'une sociologie de la quotidienneté*.

---

<sup>3</sup> Faz-se referência, aqui, a obra *Lógica formal/Lógica dialética*. LEFEBVRE, Henri. *Logique formelle/Logique dialectique*. Paris: Editions Anthropos, 1969.

Composta por três tomos<sup>4</sup>, a extensa apreensão do cotidiano, empreendida por Henri Lefebvre, instaurou novos rumos aos estudos da vida no mundo moderno. Lefebvre reuniu o conhecimento, aliás, sempre foi tributário à idéia de que a construção teórica não deve repercutir de um saber atrofiado, mas da reunião de saberes parcelares. Tamanha era a importância que o pensador conferia a isso que ao longo de sua produção escrevera sobre arquitetura, geografia, política, antropologia, história e, sobretudo, sociologia. A essa última, Lefebvre expôs sua essencialidade ainda quando da elaboração de sua tese de doutoramento sobre os moradores dos montes Pirenaicos na França. Nas palavras do próprio autor: “1948. *El CNRS*<sup>5</sup>, que adquiere importancia, marcado por la influencia de Georges Gurtych, permite el autor (ego) el tránsito de la filosofía pura al estudio de la práctica social y la cotidianidad.” (LEFEBVRE, 1975).

É nesse momento que Lefebvre atenta para a fecunda base epistemológica da sociologia. É inviável a compreensão dos processos sociais na esteira dos

---

<sup>4</sup> A obra *Critique de la vie quotidienne* é composta por três tomos. O primeiro, publicado em 1947, é intitulado: *Critique de la vie quotidienne, I, Introduction*. O segundo foi publicado em 1962, quinze anos após o primeiro e o terceiro, intitulado: *Critique de la vie quotidienne, III, De la modernité au modernisme (Pour une métaphilosophie du quotidien)*.

<sup>5</sup> Centre National de Recherches Scientifiques.

## CIÊNCIA E MÉTODO: O PENSAMENTO MARXISTA DE HENRI LEFEBVRE

princípios dialéticos se destoa de uma perspectiva que contemple a relação indivíduo-sociedade. Somente à Sociologia perspectiva de tal natureza é inerente, o que não significa que o deciframento de problemas sociais deve ser despojado da influência de ciências outras. “[...] *siempre y rotundamente, que la sociologia va acompañada de su crítica, que el saber parcelario nunca puede pretenderse total, que la sociocrítica va por delante da sociotécnica, y que, por último, la totalidad constituye problema [...]*” (LEFEBVRE, 1975). Assim, Lefebvre demarca uma contribuição inigualável à Sociologia no que se refere a seus estudos de modo geral, os estudos de questões sociais e, ainda, do método no qual se orientam.

Pode-se afirmar que seus trabalhos de cunho metodológico são puramente filosóficos? Sim e não. Do ponto de vista do propósito que tinha o estudioso de desconstruir, a partir dos princípios da lógica, as demais orientações de método, sim. Do ponto de vista da apresentação e deslindamento do método, o que também é requisito para a obtenção do primeiro propósito, não, uma vez que o método trabalhado toma a relação social como processo. “*O materialismo histórico se justifica pelo desejo de restituir ao pensamento humano sua força ativa –*

*força que ele possuía ‘no início’, antes da divisão do trabalho, quando estava diretamente ligado à prática”.* (LEFEBVRE, 1968). Nesse sentido, o método no qual se apoiou, permitiu a Henri Lefebvre uma apreensão singular de questões cruciais do mundo moderno, como o papel do Estado (1976a), a questão urbana (1999; 2001), a consciência humana, os processos cotidianos, o conhecimento, todas elaboradas a partir de reformulações, ou não, de categorias e conceitos do pensamento marxista, sendo que duas, práxis e alienação, foram determinantes no constructo de seus estudos.

Destarte, em quais sentidos o pensamento lefebvriano supera em essência as antinomias que predominam na sociologia contemporânea? No sentido da amplitude de seu pensamento, possibilidade que é fornecida por um único método, o materialismo histórico dialético. No que tange a dialética, o movimento da forma do conteúdo, a primeira parte desse trabalho, ainda que brevemente, apresentou seus princípios norteadores. Quanto a seu caráter histórico, do que se trata? Qual sua semântica, evolutiva, processual? Sabe-se que a história é capturada pelo materialismo dialético na acepção de processo, de contradição e superação. De fenômenos e fatos que ora resgatam o

## CIÊNCIA E MÉTODO: O PENSAMENTO MARXISTA DE HENRI LEFEBVRE

velho, ora ensejam o novo. Somente pelo exercício do exame histórico os acontecimentos têm sua compreensão apreendida. Portanto, apenas como descrição de acontecimentos, a história é empobrecida. Como fonte de processos sociais, a história é reveladora.

Ao refletir sobre processos sociais, Lefebvre recorre à história, sente essa necessidade. O faz quando de sua tese, ao notar que seu objeto “escapole” devido às transformações do modo de vida nos Pirineus em virtude de um processo de industrialização; O faz, aliás, em todos seus estudos posteriores, o que resulta na proposição de um método. O método regressivo-progressivo, elogiado por Jean Paul Sartre, com quem Lefebvre polemizou por bom tempo. Sartre (1966) assim o definiu:

A este texto tão claro e tão rico, nada temos a acrescentar senão que este método, com sua fase de descrição fenomenológica e seu duplo movimento de regressão depois de progressão, nós o cremos válido [...] Só ele pode ser heurístico; só ele destaca a originalidade do fato, embora permitindo comparações. Resta lamentar que Lefebvre não tenha encontrado imitadores entre os outros intelectuais marxistas.

Segundo Lefebvre, o método consiste “*el momento recurrente, analítico-regressivo, precede a un momento histórico-genético, en el curso del cual el proceder del pensamiento vuelve hacia el actual, a partir del pasado*

*desentrañado, aprehendido en si mismo.*”

De tal sorte que três momentos a este método são peculiares. Um primeiro momento no qual o fenômeno é observado, apreendido, descrito. A ele são pertinentes as considerações do efêmero, do sutil, do detalhe. O sentido do cotidiano reside nesse momento, quando a linguagem, os signos e os sinais são apreendidos e postos em reflexão. Um segundo momento consiste na datação dos fatos, na observação de como se materializam, persistem ou se esvaem, ou seja, sob quais circunstâncias se apresentam, permanecem ou se ausentam. Num terceiro é último momento efetiva-se o exercício do movimento regressivo-progressivo, uma vez que o efêmero, o presente é, agora, deslindado, explicado com base na história, noutra processo sob o qual o que acontece remete, de certo modo, ao acontecido.

Henri Lefebvre deixa claro, por meio de suas obras, que a absorção da riqueza dos processos sociais não é possível sem a condução da pesquisa pela perspectiva histórica. A despeito do que se repetiu em diversos estudos sociológicos no decurso do século XX, Lefebvre primou pela categoria tempo e espaço em amplo sentido e soube tematizá-las à luz do pensamento marxista. A sociologia da vida cotidiana dá provas disso e sua preocupação em impedir que o marxismo

## CIÊNCIA E MÉTODO: O PENSAMENTO MARXISTA DE HENRI LEFEBVRE

tornasse, paulatinamente, um conjunto de preceitos políticos, base para a reprodução ideológica, levou a sua ruptura com o Partido Comunista Francês em 1958, após diversas polêmicas, dentre elas, por ter se referido ao marxismo como sociologia. (Espaço & Debates, 1990).

A fértil produção teórica de Henri Lefebvre não é sinônimo de ecletismo teórico, mas é produto de um pensamento que se transformava na medida em que novos problemas impunham novas pesquisas. É possível delinear-lo na seguinte perspectiva: preocupações com o método, com o pensamento marxista e suas raízes hegelianas; preocupações com o modo de vida no mundo moderno, com o cotidiano; Nesse sentido, reflexões a partir das contradições serão orientadas no sentido do espaço: o rural e o urbano; Lefebvre discute o Estado, o conhecimento, a história; Do cotidiano, apreende o tecido social que o estabelece – a linguagem, os símbolos, os signos e os sinais, a criatividade, o efêmero, o transitório, o presente e o ausente. Entretanto, é pelo estudo do cotidiano e sua identificação como campo epistemológico vertiginoso, que o teórico introduz novas discussões acadêmicas. Assim, seu conceito de espaço se diferencia pelo rigor que passa a representar. Em Lefebvre (2000a) espaço

não é apenas recorte geográfico, mas é também capital, é valor de uso e valor de troca.

Para ele, é nesse espaço que os interesses se chocam e é onde o vivido se estabelece cotidianamente, materializado no modo de vida, na sociabilidade, na linguagem. A questão urbana apresenta-se fecunda ao autor não pelo fato de que o meio rural perdia sua importância na medida em que a cidade passava a prevalecer no território, mas porque o urbano trata-se de um novo sentido do espaço do ponto de vista do capital. No espaço, o movimento dialético da vida se constrói e instaura-se num cotidiano ainda não decifrado. A práxis, que conforma à relação social um sentido processual, deve ser outra, do que Lefebvre passa a discordar do dogmático sentido dirigido ao marxismo. Para o teórico, a disputa induz ao despontar de novas lutas, seja no cotidiano, seja nos campos de decisão efetivamente dominados pela burguesia. Talvez seja o método utilizado por Henri Lefebvre àquele que mais frustra em termos práticos, na medida em que é àquele que mais explica a realidade em termos teóricos! Há nisso imensa contradição.

**DO MÉTODO: O PENSAMENTO  
METAFILOSÓFICO DE HENRI**

### LEFEBVRE. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Iniciemos pelo conhecimento. Passemos pela sua crítica, pela sua materialidade num mundo burguês. Então, cheguemos à menor escala num sobrevôo histórico e, ao mesmo tempo, epistemológico: o cotidiano. Se partimos de noção, num primeiro momento, tão abstratas, como o cotidiano, se deve pelo fato de que nos propomos a um esforço empírico e teórico, a despeito do arranjo entre categorias e conceitos a fim de apreendermos determinada realidade. Essa realidade, por seu turno, deve ser questionada, colocada em xeque. A princípio ressaltamos nosso método: *o materialismo histórico-dialético*. É preciso, pois, pensar o método não como instrumento científico pertinente a determinado projeto de pesquisa, mas como produto do vivido e, portanto, cosmovisão, apreensão, entendimento, da realidade. Senão, qual seria o nosso papel, ou melhor, o que seria o próprio conhecimento. Ele é produto da realidade e como tal nos incita a um elevado dispêndio de elaborações filosóficas no seu processo de construção.

Escolher pelo materialismo histórico dialético não significa eleger um método entre diversos, mas optar entre apreender a realidade pelo despojamento

das representações e todo o mais que mistifica a própria consciência ou apreendê-la no que ela tem de concretude absoluta. Diga-se de passagem, que no evocar da segunda proposição, o homem tem sido levado à formulação de respostas apenas aos problemas que possuía e vem possuindo. Quando Marx faz essa assertiva não quer demonstrar a incapacidade humana de enxergar questões outras, mas revelar quão pífia é a compreensão de si mesmo e de seu mundo, que o homem tem se ocupado apenas em resolver problemas aparentes. É verdade, os problemas da humanidade residem na aparência e não na essência do ponto de vista da forma como os interpretam.

Voltemos, pois, à lógica, ao caráter de irrefutabilidade da afirmação: a verdade. Temos, ao longo da história, criado formas para os conteúdos, criamos, inclusive, formas para o conhecimento, seja dirigindo-o às funções da Universidade burguesa, seja enquadrando-o a condições precisas tidas como portadoras de razão. Tratamos, aqui, de condições determinados postulados elaborados na tentativa de conformarem o homem e a vida em sistemas fechados, impermeáveis do ponto de vista do novo e original. O melhor exemplo desses sistemas é, indubitavelmente, o cartesiano. Impeditivo da superação, o que prescinde

## CIÊNCIA E MÉTODO: O PENSAMENTO MARXISTA DE HENRI LEFEBVRE

do sentido que propugna à história. Dialeticamente, a história é processo, é práxis, conflitos, lutas, revoluções. Não uma única revolução, que, escatologicamente, poria fim às bases sobre as quais o capitalismo tem de reproduzido. Cremos indissociáveis, no momento em que vivemos, o cotidiano e a história.

O cotidiano e tampouco a história não são formas, tomemos cuidado. São, efetivamente, processos, nos quais a contradição permeia constantemente pelos interstícios de suas nervuras. A história torna-se cotidiano e vice-versa. Apenas numa cosmovisão dialético-material o amalgamar entre ambas tem descortinada sua essência. Temos, no decurso do tempo, discutido o trabalho, a violência, a pobreza e suas matizes. Não temos, contudo, feito o resgate do que Marx postulou como sendo imprescindível ao entendimento da própria história. Temos dado importância ao dinheiro, mas não ao valor, a precariedade das relações de trabalho, mas não ao seu parcelamento, ao conhecimento como interdisciplinaridade, mas não como conhecimento total.

Façamos, avante, essa crítica e do que dela tem resultado. Por outro lado, temos conferido ao que nos revela o sentido da incoerência, da inconsistência e da pouca importância como objeto de

pesquisa. É o que sucede com o cotidiano e a cotidianidade hodiernamente. Cotidiano e cotidianidade, quando muito, são reportados como repetições de fenômenos, como recorte temporal, se bem que nem enquanto recorte podemos pensá-lo nos moldes de uma pesquisa empreendida a partir de categorias e conceitos que emanam das representações. Poderiam nos questionar se estamos sendo radicais e propondo o fim da ciência. Sim e Não. Sim, o que buscamos diverge cabalmente do que está posto. Não, na medida em que buscamos no vivido a elaboração do saber e ao vivido pretendemos retorná-lo. Nesse sentido, estaremos fazendo o que sempre fizeram, com uma elementar diferença: o conhecimento que não afirma, reafirma, condiciona e permite a operação burguesa de domínio sobre o proletariado. O saber será, então, plenamente socializado, será potencializado, liberto de suas amarras formais, funcionais e estruturais.

Vislumbramos tornar claro o motivo que nos levou ao dispensado desvelo pelo pensamento de Henri Lefebvre. Seria, essa, a primeira parte, mas fundamentalmente é por sua epistemologia. Pensamento que, em momento, algum abandona seu método e que a todo momento nega o marxismo dogmático, o que deixa de ser marxismo em sua acepção de postulados teóricos. Henri Lefebvre foi

## CIÊNCIA E MÉTODO: O PENSAMENTO MARXISTA DE HENRI LEFEBVRE

responsável por um pensamento que, dado seu veio total, influenciou pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento. Todavia, algo é indiscutível, seu pensamento é *metafilosófico* (1967). Apercebemos quando tomamos o sentido que dirige ao tempo, ao espaço, ao cotidiano, aos fundamentos de uma crítica da vida cotidiana. E é nessa última que pretendemos nos debruçar, considerando que envolve tempo-espaço, a dialética desejos-necessidades, enfim, a tríade: necessidade-trabalho-gozo, o concebido, o percebido e o vivido. Filosoficamente, um desdobramento do pensamento hegeliano, marxista e nietzschiano (1976). O cotidiano e a cotidianidade emergem, portanto, como programas de pesquisa demasiado complexos e originais.

Pela coerência com esse método e pelo desdobramento que realiza a partir dele é que elegemos o pensamento de Henri Lefebvre como sustentação das pesquisas que temos empreendido. Pensamento que numa proposta metodológica de transdução trabalha com o diferencial, com o espaço diferencial, no qual irrompe a novidade, o vivido em sua essência, desprovido das representações e imune do reino das aparências. Considerá-lo é preciso, aprimorá-lo também o é. De qualquer modo, certos da riqueza que é o cotidiano, não poderíamos relegar sua

apreensão aos princípios da lógica formal, que diz trabalhar com o concreto quando, na verdade, trabalha com um sistema de representações. O ausente faz-se presente quando o desconhecimento de nossa realidade é denunciado por uma lógica dialética. Sobre ela sustenta-se o pensamento lefebvriano.

### DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS: QUESTÕES DE MÉTODO

A cosmovisão dialético-materialista da história inaugurou uma nova fase do pensamento das humanidades. Não há dúvidas de que muitos equívocos suplantaram o verdadeiro sentido do método. Contudo, é inegável que seus princípios orientadores provocam, incitam o debate e, por isso mesmo, correspondem à realidade enquanto processo social, enquanto devir. Esse método não é estático, é dinâmico. Posto que não se restringe ao imediato, trabalha com a história e, nela, enxerga a contradição que emana de quaisquer dicotomias.

Dentre os pensadores contemporâneos, Henri Lefebvre manteve-se fiel aos princípios desse método e, conferindo valor a natureza epistemológica da Sociologia, empreendeu a superação dessas antinomias com base nos processos sociais. Cotidiano e história apontam para



## CIÊNCIA E MÉTODO: O PENSAMENTO MARXISTA DE HENRI LEFEBVRE

essa superação. Pensamento e ação do mesmo modo. É necessária a discordância da ideologização e dogmatização do conhecimento, da ciência. Contudo, é fundamental o reconhecimento de que seu uso não conduz à neutralidade, o que enceta novas formas de pensamento e de ação. Há uma contradição, ousa-se afirmar, ainda maior em torno das ciências humanas e, em especial, da Sociologia do que àquela de suas antinomias: a contradição do pensar e do agir. O pensamento é móvel, redonda da realidade e é direcionado a realidade, para o bem ou para o mal. Como lidar com esse pensamento?

A questão dirige a todos para um embate que transpõe os limites das idéias, o embate cotidiano e histórico do livre pensar e do livre agir, o embate que extirpe as condições pelas quais se opera o modo de produção capitalista que, aliás, encarrega-se de induzir um conhecimento a seu favor, impondo à sociedade problemas outros a serem resolvidos que não, necessariamente, àqueles que residem no âmago da grande questão, do problema maior. A saber, as antinomias originam-se do dialético movimento do conteúdo. Portanto, redonda de questões de ordem prática. Não é possível conceber ação e estrutura, individuo e sociedade, em caráter de práxis, sem a abolição dos mecanismos

que subjagam um ao outro, àquele a este. Em primeira instância, trata-se de um problema teórico. Em segunda, após refletido e deslindado, de um problema prático que, por ser contraditório, é forçado a teorização. A teorização dos problemas que emanam do capital tornam cômodas as condições para sua reprodução.

### ABSTRACT

Objectively consider the thought of Henri Lefebvre regarding the method from which was drawn up, and in what perspective this thought contributed to the construction of sociological knowledge. In this sense , a first date material for dealing with issues raised by Henri Lefebvre depending on the changes in the conditions of everyday life in the modern world , while a next moment deals with the reflection on the character meta-philosophical within the Lefebvre thought, focusing method : historical and dialectical materialism . Exactly why are contemplated, at the same time, theory and practice, history and everyday life. Finally, the concerns of this paper are oriented to point out the primacy of method in science construction, making clear the richness and coherence of thought in the midst of Henri Lefebvre. In general , this text Minded consider the task of taking Lefebvre postulates the materiality of the real in its construction and returning it , valuing their meta- theoretical abstractions.

**KEYWORDS:** Science. Method. Metaphilosophy. Thinking of Henri Lefebvre.

## CIÊNCIA E MÉTODO: O PENSAMENTO MARXISTA DE HENRI LEFEBVRE

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESPAÇO & DEBATES. *Entrevista. Conversa com Henri Lefebvre*. Trad. Manuel Rolando Barrios. Revisão de Marcus André B. C. de Melo. Espaço & Debates n.º 30. 1990. Publicada originalmente em Villes em Parallèle 7, 1983.
- LEFEBVRE, H. *Espaço e política*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
- \_\_\_\_\_, *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.
- \_\_\_\_\_, *A reprodução das relações sociais*. In: Martins, J. de S. e Foracchi, M. M. *Sociologia e Sociedade*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- \_\_\_\_\_, *La production de l'espace*. 4ª ed. Paris: Anthropos, 2000.
- \_\_\_\_\_, *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- \_\_\_\_\_, *Lógica formal/Lógica dialética*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1983.
- \_\_\_\_\_, *Critique de la vie quotidienne, III, De la modernité au modernisme (Pour une métaphilosophie du quotidien)*. Paris: L'Arche Éditeur, 1981.
- \_\_\_\_\_, *Critique de la vie quotidienne I: Introduction*. Paris: L'Arche Éditeur, 1977.
- \_\_\_\_\_, *Hegel, Marx, Nietzsche ou O reino das sombras*. Póvoa de Varzim: Editora Ulisseia, 1976.
- \_\_\_\_\_, *De l'État*. Paris: Union générale d'éditions, 1976.
- \_\_\_\_\_, *De lo rural a lo urbano*. Barcelona: Ediciones Península, 1975.
- \_\_\_\_\_, *Posição: contra os tecnocratas*. São Paulo: Nova crítica, 1969.
- \_\_\_\_\_, *Sociologia de Marx*. São Paulo: Editora Forense, 1968.
- \_\_\_\_\_, *Metafilosofia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- \_\_\_\_\_, *Critique de la vie quotidienne II: Fondements d'une sociologie de la quotidienneté*. Paris: L'Arche Éditeur, 1961.
- \_\_\_\_\_, *Le matérialisme dialectique*. Paris: Presses Universitaires de France. Boulevard Saint-Germain: 1949.
- MARX, K; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- SARTRE, Jean Paul. *Questão de método*. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1966.